

# Pais treinam filhos para crimes

MARCELO ANDRADE/AT

Crianças com cerca de 10 anos recebem instruções dos pais de como assaltar, embalar e vender drogas



CRISTIANE BRANDÃO

Crianças estão sendo treinadas pelos pais para entrar no mundo do crime e desde cedo passar a receber instruções de como assaltar, vender drogas e matar.

Em Nova Rosa da Penha, Cariacica, a rotina de um garoto de 15 anos é diferente da de outros meninos da sua idade. Ele acorda já sentindo cheiro estranho pela casa. Quando chega na sala, vê os pais usando e embalando drogas.

"Pode puxar uma cadeira e começar a trabalhar. Tem muita coisa para você entregar hoje", disse o pai ao filho. O relato é de um soldado da Polícia Militar, que já apreendeu drogas na casa.

Depois de ajudar a embalar 100 papéletes de cocaína, o garoto coloca a droga no bolso e sai para distribuir para "clientes". Segundo o PM, foi o pai que ensinou como vender e cobrar pelo produto.

Esse é um de muitos outros exemplos relatados por policiais, juizes e comissários que atuam com adolescentes infratores.

Em Terra Vermelha, Vila Velha, um pai treina seus cinco filhos para o tráfico, segundo denúncia encaminhada ao Conselho Tutelar.

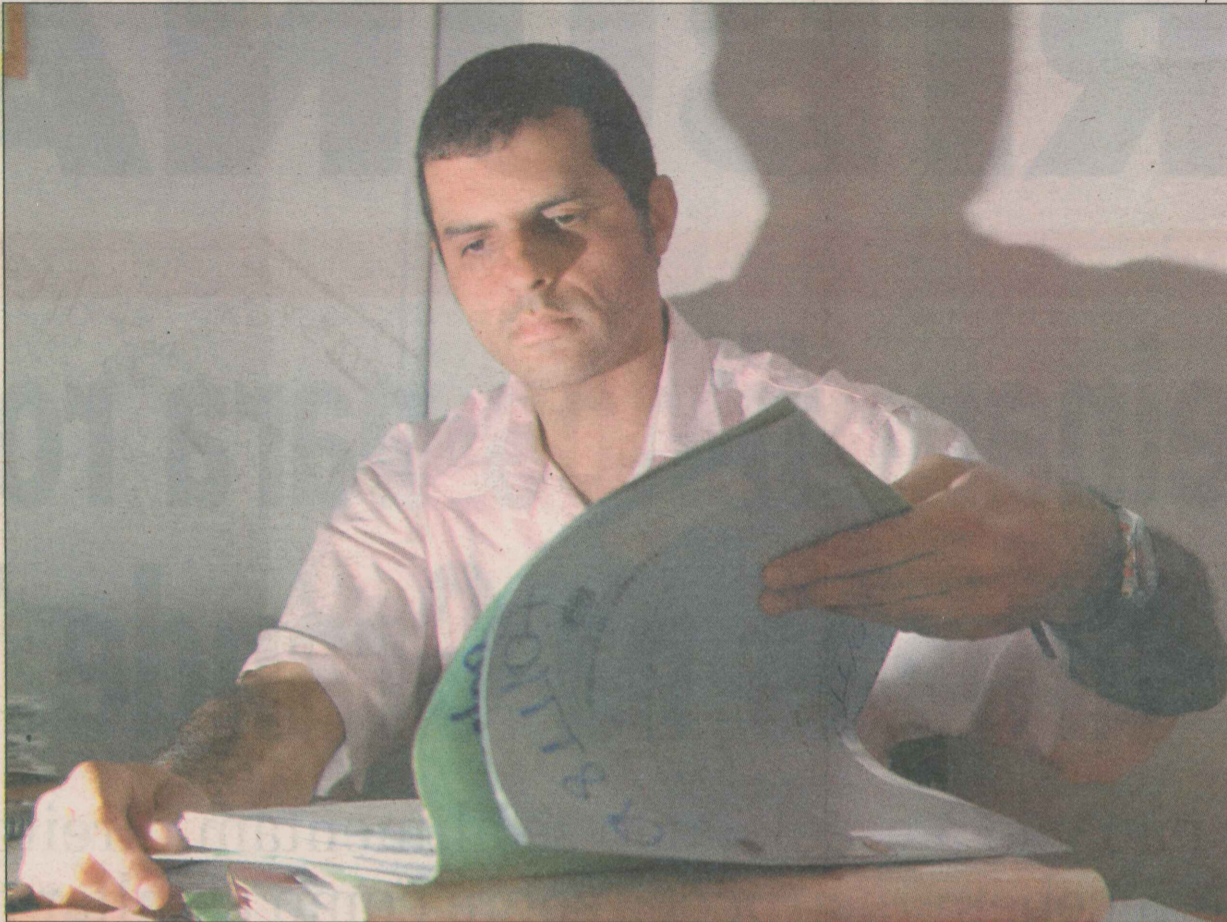
"Os meninos faltam as aulas e em estado de abandono. O pai não cuida, não alimenta os filhos direito. As crianças têm no máximo 12 anos e são obrigadas a trabalhar para o pai desde cedo", contou o conselheiro Sílvio João de Lirio.

No bairro Cristóvão Colombo, a situação é semelhante.

"Três irmãos começaram no crime com 10 anos. Aos 12 já tinham passagem pela polícia. Roubavam loja, pessoas e casas. Nunca andavam armados, mas cada um tinha de oito a 10 processos", contou o comissário da Vara da Infância e da Juventude de Vila Velha, Alexandre Latorraca.

Com 11 anos, um garoto começou a ser treinado pelo pai, de 49, a gerenciar bocas-de-fumo em São Pedro, Vitória. O menino entrou como olheiro, passou a entregar drogas e, aos 15 anos, ganhou seu primeiro fuzil.

Hoje, aos 20 anos, continua no tráfico e recebe dicas do pai, preso em uma cadeia da Grande Vitória, segundo um soldado que já deteve o jovem quando adolescente.



O comissário Alexandre Latorraca conta o caso de 3 irmãos que começaram no crime aos 10 anos

## Crianças viram iscas em assaltos

Para não chamar a atenção das pessoas e principalmente da polícia, pais usam os filhos para desviar e até mesmo como isca para conseguir assaltar ou transportar drogas sem serem percebidos.

Enquanto as pessoas olham as crianças, os pais atacam ou então dão instruções aos filhos de como roubar sem ser notado.

Um exemplo foram duas crianças, de 3 e 4 anos, que foram usadas no início do ano como isca pelo pai, de 28, para assaltar um taxista em Campo Verde, Cariacica.

O pai estava com um comparsa de 29 anos, que também foi preso. O taxista disse à polícia que não desconfiou que se tratava de um assalto por causa das crianças, mas minutos após começar a corrida, achou o grupo estranho e parou em um posto de combustível.

Foi então que o taxista viu uma radiopatrulha da Polícia Militar e gritou que estava sendo assaltado. A dupla foi presa.

Em março deste ano, uma servidora pública estadual, de 32 anos, acusada de furtos em lojas,

levou os três filhos - dois meninos de 11 e 9 anos - e uma menina, de 7 anos, para a praça de alimentação de um shopping de Vitória. Minutos após passarem pelas mesas, eles furtaram três bolsas.

"Os pais usam os filhos em assaltos, tráfico, porque sabem que crianças com menos de 12 anos não respondem pelo crime. A criança é entregue ao responsável e não vai ficar detida", explicou o delegado Ademir da Silva Pinto, titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten).

## Meninas entregues à prostituição

ARQUIVO/AT

Para conseguir dinheiro para pais, irmãos, tios e avós, muitas adolescentes, além de trabalhar para o tráfico, ainda são obrigadas pela família a se prostituir.

Um frei que atua na Grande Vitória - ele não quis ser identificado por ter medo de represálias - contou que uma adolescente de 12 anos entrou na prostituição para pagar uma reforma na casa da avó, região da Grande São Pedro, em Vitória.

A avó ofereceu a neta porque não tinha dinheiro para pagar um ajudante para o pedreiro de 36 anos. Para compensar, a menina era obrigada a se prostituir quase que diariamente, até que um agente da Guarda Municipal soube e pediu ajuda à igreja, que chamou a polícia e prendeu o pedreiro.

Já uma jovem de 29 anos, filha do chefe de uma quadrilha de roubo de veículos, atendeu aos pedidos do pai para usar a beleza para atrair caminhoneiros.



Prostituição: garotas vão para as ruas a mando da família

Ela se prostituía e facilitava os assaltos comandados pelo pai.

Próximo ao Cais de Capuaba, em Vila Velha, uma adolescente de 14 anos tinha relações sexuais com homens dentro de um bar, pela manhã.

"Os principais clientes eram os portuários, que saíam do trabalho de madrugada e freqüen-

tavam o bar antes de irem para casa. A mãe da garota trabalhava como cafetina da filha e escolhia os clientes para ela. A menina recebia R\$ 50,00 por programa. A mãe foi presa e o bar fechado depois de uma denúncia", contou o comissário da Vara da Infância e da Juventude de Vila Velha Alexandre Latorraca.

### CASOS

#### FILHOS NO TRÁFICO

Há três meses, dois irmãos de 8 e 9 anos que moram com a mãe em Castelo, Sul do Estado, foram passar um final de semana com o pai, morador da Serra, a pedido da avó paterna.

Até então tudo normal, não fosse o fato do pai não ter devolvido as crianças à mãe e ter começado a ensinar os filhos a roubar e trabalhar no tráfico de drogas.

A denúncia é da defensora e coordenadora de Direitos Humanos da Defensoria Pública Estadual, Maria Imaculada Conceição. Segundo ela, a mãe está desesperada atrás dos filhos. Ela foi alertada pela própria família do acusado sobre o que estava acontecendo com os garotos.

#### TRAFICANTE AOS 10 ANOS

Um menino de 10 anos é usado por um parente, que cria o garoto, para vender e embalar drogas dentro da casa onde mora, em um bairro da periferia de Vitória.

A criança vê todo o preparo da droga, aprende, embala e depois é obrigada a sair para entregar os entorpecentes, sob ameaça de morte.

O caso é investigado pelo Conselho Tutelar, pois o menino não quer mais trabalhar para o tráfico, mas também não consegue deixar a boca-de-fumo onde mora, pois os parentes têm medo que ele relate a história à polícia.

O garoto trabalha e o dinheiro que consegue é entregue todo para a família de traficantes.

#### GOLPE COM CRIANÇAS

No intuito de não chamar a atenção da polícia ou de demais pessoas na rua, uma mulher de 28 anos saía com seus dois filhos, de 4 e 6 anos, pelas lojas de departamento pedindo dinheiro para comprar fraldas.

Se a pessoa desse, a mulher pegava o dinheiro e ia embora. Mas se alguém se negasse a dar, ela mandava o menino mais velho mostrar uma faca para a vítima, enquanto a mãe ia enfiando a mão na bolsa para pegar a carteira da pessoa.

Um soldado da PM disse que recebeu denúncias da ação, mas as vítimas não registraram o crime.

#### EXPLORAÇÃO NO SEMÁFORO

Uma mãe vinha de Cariacica todos os dias com as filhas de 10 e 11 anos para a Praia da Costa, em Vila Velha.

As meninas ficavam em um sinal no cruzamento das avenidas Hugo Musso e Champagnat para vender amendoim, enquanto a mãe ficava escondida em uma outra rua monitorando o trabalho delas.

Se as crianças não vendessem o que ela queria, eram ameaçadas ou apanhavam. O dinheiro da venda era usado para a mãe comprar drogas.

O caso foi encaminhado para Conselho Tutelar de Vila Velha, que conseguiu tirar a mulher do semáforo e as crianças pararam de trabalhar nas ruas, aconselhadas por comissários.

# Justiça encaminha crianças para adoção

À medida que os pais não cumprem o papel deles na educação dos filhos, podem até mesmo perder a guarda das crianças. É o que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O motivo para a retirada de um filho dos pais é a proteção da própria criança, que, em vez de estar estudando e sendo criada para fazer o bem, está aprendendo a praticar crimes.

"Quando chega a esse ponto, a família perde a guarda e a criança é encaminhada para a adoção. Todo o passado dela é apagado para que possa começar uma nova vida em paz. Muitas vezes, o abrigo é o melhor caminho para essa criança", explicou o juiz Paulo Luppi, da Vara da Infância e da Juventude de Vitória.

Ele disse que já teve que retirar de alguns pais a guarda dos filhos por causa do envolvimento em crimes. Uma das justificativas apontadas pela família para que os filhos atuem no crime, segundo Luppi, é a falta de dinheiro.

"Muitas dessas famílias são sustentadas pelo tráfico. As mães não confessam, mas muitas delas pedem na porta do Juizado para que os filhos sejam soltos, não só



porque querem tê-los de volta, mas porque a atividade do filho é a única que traz dinheiro para casa", relatou Paulo Luppi.

A juíza Patrícia Neves, da Vara da Infância e da Juventude de Vila Velha, afirmou que a participação de crianças na criminalidade se deve à omissão dos familiares.

"Na maioria das vezes, os pais são omissos. Quando não cumprem o papel que lhes é devido, podem ser advertidos, perder a guarda ou ter os filhos entregues à adoção. Infelizmente isso é muito comum", contou a juíza.

Os magistrados relataram não terem dados de quantos pais perdem a guarda dos filhos por ano por causa de crimes, mas relataram que os casos de negligências são comuns. "Enquanto muitos não querem ou não sabem o que fazer com os filhos, outros estão na fila para adoção há muito tempo. É triste", desabafou Luppi.

## O QUE DIZ A LEI

**Art. 129.** São medidas aplicáveis aos pais ou responsável:

I - encaminhamento a programa oficial ou comunitário de proteção à família;

II - inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos;

III - encaminhamento a tratamento psicológico ou psiquiátrico;

IV - encaminhamento a cursos ou programas de orientação;

V - obrigação de matricular o filho e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar;

VI - obrigação de encaminhar a criança a tratamento especializado;

VII - advertência;

VIII - perda da guarda;

IX - destituição da tutela;

X - suspensão ou destituição do pátrio poder.

**Art. 130.** Verificada a hipótese de maus-tratos, opressão ou abuso sexual impostos pelos pais ou responsável, a Justiça poderá determinar o afastamento do agressor da moradia comum.

Fonte: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

# Famílias inteiras entram no crime

BRUNO ZORZAL - 06/05/2005

Ver três, quatro irmãos envolvidos com crimes e às vezes até mesmo a família inteira na criminalidade é uma situação rotineira para a polícia.

A família Paraíba, por exemplo, é muito conhecida da polícia por comandar assassinatos e tráfico de drogas.

Segundo apurações da Polícia Civil, o que chama a atenção nessa família não é somente a quantidade de parentes envolvidos - pelo menos nove, entre irmãos e primos - e sim, o número e a gravidade dos crimes.

Eles são acusados de matar mais de 40 pessoas na região de Vila Nova de Colares, na Serra, e têm em sua ficha criminal, entre outros crimes, assaltos, seqüestros e tráfico de drogas.

Dois acusados de integrar a quadrilha - Claudécio Pereira dos Santos e seu primo Cícero Furtado Lacerda - foram presos juntos em 2005 e continuam presos em cadeias de Vila Velha e Viana, segundo a Superinten-



Cícero e seu primo Claudécio foram presos em 2005

dência de Polícia Prisional.

Um outro caso que chamou a atenção da polícia foi a prisão de uma mulher de 62 anos, apelidada como "vovó do tráfico", que aconteceu em novembro.

Ela administrava um hotel na Ilha do Príncipe, Vitória, e era acusada de usar o local para o tráfico de drogas. A surpresa é



O juiz Paulo Luppi afirma que muitas vezes a adoção é o melhor caminho para a criança

# Garotos querem superar os pais

O que os pais fazem de errado passa a ser normal pelo filhos. Afinal, as crianças têm o mau exemplo dentro de casa e crescem achando que o errado é certo.

A análise é feita por delegados da Polícia Civil, que afirmam que à medida que vão ganhando experiência e confiança, as crianças acabam gostando do que fazem e querem ser iguais ou melhores que os pais.

"É um ciclo vicioso. O filho vê os pais no crime e isso vai virando rotina para ele. Depois, eles se tornam até mais perigosos. É comum os pais usarem até o bebê para esconder droga, como já flagramos. Já vi droga na fralda e mantas das crianças", detalhou o delegado Ademir da Silva Pinto, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes.

Segundo ele, com o tempo, os meninos vão aprendendo a cometer os crimes sozinhos e não precisam mais acompanhar os pais nos assaltos ou venda de drogas.

"Os filhos são usados também para pequenos furtos, principalmente de celulares, pois é moeda de troca na boca-de-fumo e também muito usado para contato entre os traficantes. Basta trocar o chip", contou Ademir da Silva.

Quando a ganham a confiança dos pais, depois de terem uma certa experiência no crime, os filhos passam a ganhar postos mais elevados nas quadrilhas.

"Depois de um tempo, os traficantes colocam os meninos para ser olheiros, vigiando a chegada de rivais e da polícia nas bocas-de-fumo. Por sinais, eles infor-

mam se algo está errado", disse o delegado Gilson Lopes, titular do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vitória e que está respondendo interinamente pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA).

O delegado Josafá da Silva, chefe da Delegacia de Crimes Contra a Vida da Serra e que já atuou na Detem, analisa que o problema tem um lado social.

"Já efetuamos muitas prisões de famílias inteiras, mas acredito que apenas a repressão não basta. O trabalho tem que ser com prevenção forte para tratar os problemas que essas famílias enfrentam: falta de emprego, estudo, moradia, o que acaba levando esse jovem para a criminalidade. É a juventude perdida", disse.

# Vida curta no tráfico

Com menos dois anos no tráfico de drogas, um adolescente de 14 anos foi morto por um rival no bairro Ilha dos Aires, Vila Velha.

Esse é um exemplo de muitos outros de como o tempo no tráfico é curto, mas nem isso tem assustado os adolescentes, que estão cada vez mais cedo no crime, muitos sob influência da família.

"Quando o traficante chega aos 25 anos já é considerado velho. É

chamado de 'coroa'", contou o delegado Ademir da Silva Pinto, titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Detem).

Nos presídios, a faixa etária dos envolvidos com tráfico é sempre baixa. "A idade dos presos não passa de 25 anos. A maioria envolvida com o tráfico", relatou o delegado Josafá da Silva, da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) da Serra.

## ANÁLISE

### "SÓ PENSAM EM SE DAR BEM"

"Os filhos criados por pais que estão envolvidos em crimes podem seguir dois caminhos distintos: ou trilharam os passos dos pais ou podem tomar pavor deles. O que os pais têm que ter em mente é que suas ações devem ser referência.

Os pais passam por cima do bem-estar do filho em função de um prazer rápido. Só pensam em querer se dar bem porque o filho é esperto. Não há senti-

mento de preocupação.

Muitos acham que os filhos são propriedade deles e que as crianças têm que fazer o que mandam. Usam os filhos para conseguir uma vida mais fácil e os tratam como objeto, um serviço, e entregam as crianças à criminalidade".

Penélope Zecchinelli, psicóloga e psicanalista.